

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CATIA DENISE COUTINHO

**A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DA
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**

Porto Alegre

2012

CATIA DENISE COUTINHO

**A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DA
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Mídias
na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de
Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
CINTED/UFRGS.

Orientador:

Cláudio Remião

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que fazem parte da minha vida, meu noivo, minha mãe, meu pai, meu mano e meus amigos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que o mesmo se realizasse. Em especial a Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente:

- A meus pais e meu irmão, pelo apoio incondicional, mesmo distantes;
- Ao Cristiano, meu noivo, pela paciência, pela compreensão e pelo apoio;
- As minhas colegas do curso pelo companheirismo;
- Ao meu orientador professor Cláudio Remião pela prontidão, paciência e pela clareza nas orientações.

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo estudar o uso das mídias no ensino da língua inglesa. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando-se como fonte principalmente artigos publicados em revistas científicas, tanto na forma impressa como eletrônica. Conclui-se que a utilização das mídias no ensino da língua inglesa contribui favoravelmente para o aprendizado, tornando o processo mais agradável, estimulante e atrativo para o aluno.

Palavras-chaves: Mídias. Educação. Língua Estrangeira.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

MEC – Ministério da Educação

EAD – Educação a Distância

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	12
2.1. As Mídias na Educação.....	12
2.2. As mídias no ensino da língua estrangeira	16
3 OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DA MÍDIA NA ESCOLA	20
3.1 O aluno.....	20
3.2 O professor	22
3.3 A escola	25
4 POSSIBILIDADES DAS MÍDIAS E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	30
4.1 O uso do CD (músicas).....	30
4.2 Uso do vídeo.....	33
4.3 Uso do computador.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

A mídia quando está a serviço da educação proporciona muito mais do que transmissão de conhecimentos, ajuda o aluno a realmente aprender. Sua influência sobre a vida das pessoas é, sem dúvida, muito grande, e isso constitui justificativa suficiente para seu emprego na escola.

Trilhando por esse tema “mídia e escola”, este trabalho objetiva realizar um estudo do uso das mídias no ensino da língua inglesa. Entende-se que as mídias devem participar do espaço escolar e ser consideradas como fortes aliadas do professor no educar.

Nesse sentido, é fundamental que se considere os interesses e as motivações dos alunos e que se garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participantes, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

O atual sistema educativo, quando utiliza as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), exige que o professor seja inovador e interativo. Ele deve estar ciente dos recursos que as tecnologias oferecem no ensino. Através desses recursos, por exemplo, os alunos podem pesquisar diversos assuntos e aprender sobre novos temas, enriquecendo, assim, seus conhecimentos. Em razão disso, portanto, todos os professores, profissionais encarregados da educação e alunos devem saber trabalhar com as TIC.

Considerando que o professor é uma figura importante no processo de aprendizagem, destaca-se a sua motivação como um dos fatores determinantes para o educando atingir um bom desempenho escolar. Também cabe registrar que o aluno só aprenderá através das mídias se tiver um professor que efetivamente se interesse em trabalhar com tais recursos.

O uso das mídias na escola desempenha muitas funções, podendo ser inclusive empregado na proposta pedagógica da escola. O sistema educacional atual está tentando sair da famosa associação de “escola tradicional” como é há muito tempo conhecido. Aquele sistema em que a escola preserva métodos de aprendizagem que não chamam a atenção dos alunos, que são considerados ultrapassados quando comparados às atuais tecnologias de informação, esse modelo de educação não mais interessa, tornou-se obsoleto.

Como é de conhecimento de todos nós, o aluno desinteressado pelas atividades monótonas propostas em sala de aula apresenta desempenho abaixo de suas reais potencialidades. Isso leva à fácil distração, a não participação nas aulas e ao pouco estudo em casa, incluindo-se também a perturbação no processo de aprendizagem dos seus colegas.

É fato que o uso das TIC tornou-se não só uma necessidade no mundo em que vivemos, mas uma grande revolução que só vem facilitar nossos dias de educadores. Presentes em todas as áreas do convívio social, a mídia e as novas tecnologias vêm conquistando, cada vez mais, seu espaço no campo da educação, já sendo essenciais para um bom número de atividades.

Espera-se com este trabalho mostrar como as mídias podem ser parceiras na sala de aula e uma ferramenta a ser utilizada tendo em vista os conteúdos escolares. Se empregadas de maneira adequada pelo educador, acredita-se que seu uso só tende a trazer ganhos no processo de aprendizagem. E não apenas para alunos, mas também para professores, oportunizando novas alternativas didáticas para esses.

A presente monografia, que consiste numa revisão bibliográfica, divide-se em três partes. No primeiro capítulo, intitulado “A importância das mídias na educação”, justifica-se o porquê da necessidade de usar as mídias na educação. O emprego das mídias na língua estrangeira é também um tema tratado, fechando o capítulo.

“Os desafios da inclusão da mídia na escola”, título do segundo capítulo, aborda os desafios do emprego da mídia na vida escolar analisando a questão sob três focos: o do aluno, o do professor e o da escola.

Por fim, no terceiro capítulo, “Possibilidades das mídias e o ensino de língua estrangeira”, são apontadas algumas possibilidades de como usar as mídias em uma aula de língua estrangeira, empregando-se recursos como CD, vídeo e computador. Defende-se a ideia de que o professor deve buscar o auxílio de tais meios para ensinar e construir conhecimentos em conjunto com seus alunos, e não no âmbito de uma relação de cima para baixo, isto é, de modo a ignorar o que os estudantes têm a dizer.

Esta pesquisa teve por meta oferecer uma visão geral das questões que dizem respeito ao uso das mídias na educação e, em especial, no ensino de língua estrangeira. Acreditando que a maioria dos professores de língua estrangeira de minha cidade (Serafina Corrêa) enfrenta os mesmos problemas que já vivi em sala de aula, gostaria sinceramente de mostrar para eles, através deste trabalho, as possibilidades vantajosas que os recursos midiáticos podem trazer para o ensino da língua estrangeira. Daí o porquê de fazer uma revisão bibliográfica a um assunto que ainda está de certo modo fragmentado em muitos textos.

2 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

2.1. As Mídias na Educação

Com as grandes mudanças que nossa educação vem sofrendo ultimamente, o professor passa a ser visto não mais como aquele que simplesmente repassa o conteúdo, mas sim como alguém que discute junto com os alunos o tema trabalhado. As TIC são um excelente meio para cativar as crianças, os adolescentes e os adultos. É mesmo uma motivação extra, que faz aumentar o interesse não só do aluno, mas também do professor e até da escola.

Nos dias atuais, dispõem-se de diversos recursos tecnológicos e midiáticos para serem empregados no ensino. O aluno necessita de instigação, de incentivo para aprender. Sendo assim, levando em consideração o fato que a mídia tem influenciado cada vez mais a vida das pessoas, nada mais lógico que entendê-la como um recurso extremamente útil para o processo educativo.

Entre os maiores desafios da escola atual frente a essas novas tecnologias, apresenta-se o professor, sujeito responsável pela transmissão de conhecimentos com os meios a serem utilizados no processo e que nem sempre está habituado com as inovações tecnológicas. A maioria dos educadores não recebeu em sua formação uma preparação adequada para empregar as mídias e por isso acabam por sentir dificuldade em utilizá-las em sala de aula, não raro empregando-as de maneira inadequada. Por isso é essencial que o professor se aproxime dos meios de comunicação, familiarize-se com eles, pois somente se apropriando deles é que realmente aprenderá a desenvolver em toda plenitude as potencialidades que os recursos oferecem. Dará, assim, uma aula com muito mais segurança para os seus alunos.

O uso das mídias e das TIC na educação traz à tona o sentido da produção compartilhada de conhecimento entre professor e aluno. Essa relação acaba favorecendo a resolução de problemas e contribui ao desenvolvimento de novas ideias, nas quais a escrita, por meio das TIC, tem um papel importante. Nesse processo, o aluno é impelido a refletir sobre o pensamento criado e isso gera nele o desejo de sempre melhorar a sua escrita diante de cada nova ideia surgida. Desse modo, as novas tecnologias devem ser utilizadas dentro e fora da sala de aula para fins de ensino ou lúdicos, estimulando o aprendizado. Sobre isso, escreveu Nunes:

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais. Ademais, a ludicidade não influencia apenas as crianças, ela também traz vários benefícios aos adultos, os quais adoram aprender algo ao mesmo tempo em que se distraem. (NUNES, 2004, p. 1).

Vê-se assim que as TIC assumem uma importância muito relevante e que a escola deve ser capaz de responder às novas solicitações geradas pelas mudanças, já que elas colocam novos desafios ao sistema educativo. Daí a necessidade de aperfeiçoar esse sistema, definindo não só as funções da escola e dos professores, mas principalmente dos educandos. Esses devem perceber o quão importante é esta nova era da educação e que para isso é necessário mudanças também da parte deles.

Ao fazer uso das TIC, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para expressar e por em prática todas suas ideias e a partir daí se comunicar e trocar novas experiências. Esse processo, utilizando recursos tecnológicos de maneira criativa, envolve interação e também uma construção coletiva do conhecimento. Assim, na busca de resolver problemas, dissertam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, que favorece o desenvolvimento pessoal e profissional de todo o grupo. Derrubam-se, assim, as paredes da sala de aula e da escola, integrando essa à comunidade e a outros espaços produtores de

conhecimento, de modo a aproximar o objeto do estudo escolar à vida cotidiana.

Ponto a ser considerado é o de que o conteúdo não perdeu a sua importância, o que deve ser modificado é a forma de trabalhá-lo. Deve-se procurar partir do que é significativo para o aluno, criar situações que favoreçam a transmissão dos conhecimentos, de modo a formar cidadãos críticos e responsáveis, aceitando-se as diversas formas de pensar. O professor não criou essa situação, ele foi preparado para cumprir um papel, que é o de ensinar num mundo que se modifica rapidamente e avança tecnologicamente a cada hora.

Com o uso das mídias como a Internet, repensa-se o papel do professor que passa a ter a importância de ser não só o educador, mas também o companheiro discursivo dos alunos. A ele cabe apontar as possibilidades para os novos caminhos, provocar a descoberta de diferentes significados e auxiliar os estudantes na resolução de problemas que tenham sentido quando do processo de aprendizagem.

É importante que o educador crie um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem com autonomia. Assim, o uso das TIC na educação leva ao propósito da produção compartilhada de conhecimento, apoiada pela resolução de problemas e desenvolvimento de projetos. A escrita desenvolvida, por meio das TIC, leva à liberdade de expressão e reflexão sobre todo e qualquer pensamento ou situação.

Muitos avanços ocorridos no processo escolar estão ligados à informática, especialmente os computadores, por conterem grande diversidade de funções, e por comportarem a produção, o armazenamento e difusão de informações por meio de texto ou imagens. Nesse sentido, há um apontamento por parte de Brito e Purificação quando mencionam a enorme importância do compromisso do professor ao utilizar o recurso da informática na educação:

O uso do computador na educação tem um potencial enorme, que não está diretamente relacionado à presença da máquina, mas sim do profissional professor que firmou um compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da

crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 98 apud CASARIN, 2008, p. 20).

Nesse sentido, o professor é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico, participante e criativo, um insistente pesquisador sobre o seu aluno e seu nível de desenvolvimento. O professor tem, portanto, grande responsabilidade pela aprendizagem dos seus alunos. Respeitando os diferentes estilos e ritmos de trabalho de cada estudante, o trabalho deve ser colaborativo em sala de aula no que se refere ao planejamento, escolha do tema e problema a ser investigado, pois cada aluno tem uma cultura e um tipo de ensinamento repassado pelos seus pais.

Não podemos deixar de considerar e relatar a opinião dos que são contra o uso das mídias. De fato, a fama que as redes sociais têm hoje e sua rapidez na divulgação de assuntos atuais transformaram o nosso modo de informatização e, muitas vezes, até nosso modo de agir e pensar. Isso afetou de maneira significativa o uso de nossa língua. A linguagem usada em computadores é informal, havendo um grande emprego de abreviaturas e ícones. Além disso, as perguntas e respostas são curtas, como nos *chats*. Tudo isso vem a interferir nas anotações e redações em sala de aula.

Muitos estudantes não sabem lidar com a grande oferta de informações disponíveis na Internet. Alguns tomam tudo o que leem como verdade absoluta sem fazer qualquer olhar crítico perante o que lhes é apresentado. Como diz Yirula (2011): “O jovem de hoje é multifuncional, faz tudo ao mesmo tempo, porém isso pode ter consequências negativas se não for bem administrado.” O acesso às redes sociais durante os momentos de estudo, principalmente com o uso de aparelhos celulares, por exemplo, pode causar distração e interferir no desempenho e resultado desejados, seja do professor, dos pais ou do aluno. Quando a pessoa gasta tempo demais navegando em frente a um computador, interagindo em *chats* ou em redes sociais deixa de se inter-relacionar com o mundo, o que afeta de maneira significativa e prejudicial o seu contato com as outras pessoas. Pois o mundo virtual nunca pode ser comparado ao mundo real, em que se têm sensações, sejam elas frustrantes ou alegres. Isso faz com

que muitos professores pensem somente no lado negativo das mídias e não as considerem aliadas ao processo aprendizagem, acabando, assim, por não utilizá-las em seu plano de aula.

2.2. As mídias no ensino da língua estrangeira

Quando estudamos uma segunda língua e seu funcionamento devemos também conhecer a cultura do povo que a origina. Instigar nossos alunos a buscarem o conhecimento da língua fora da sala de aula também deve ser uma meta.

Nos dias atuais, devido à globalização, o ensino da língua inglesa passou a ser cada vez mais requisitado. Entende-se que quanto mais circulação do conhecimento entre as pessoas, mais o país se desenvolve, pois as pessoas tornam-se mais cultas e sábias. E para que esse conhecimento esteja ligado às línguas estrangeiras são imprescindíveis bons trabalhos entre educador e aluno, atividades em que ambos aprendam, troquem conhecimentos e experiências. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio reconhecem essa importância e incentivam as escolas a incluir as novas tecnologias em seus currículos, segundo fragmento abaixo:

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes, de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. (BRASIL, 1998, p. 25).

A criatividade e a curiosidade das crianças devem ser bastante estimuladas e consideradas pelos educadores, pois assim o aluno passa a desenvolver uma ótima capacidade de concentração, sentindo-se capaz e valorizado. Torna-se, por assim dizer, um participante no trabalho. Com base nos apontamentos de Nunes (2004), vemos que:

As atividades lúdicas, geralmente, são mais empregadas no ensino da matemática, contudo, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira. Pois, assim, ela facilitará o aprendizado da mesma e motivará, tanto crianças como adultos, a aprenderem. Desse modo, percebe-se o quão é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir a aula. (NUNES, 2004, p. 1).

É importante também ressaltar que o espaço da sala de aula deve ser interligado com todo o meio escolar, seja a escola ou a sociedade. É necessário que se considere a maneira de viver de cada aluno. O professor precisa buscar um conteúdo que seja familiar a eles. Permitindo aos indivíduos reagir e fazer escolhas perante as alternativas que as diferentes mídias lhes oferecem.

Sendo assim, os requisitos que precisam embasar a formação do docente de língua inglesa para sua atuação profissional necessitam estar coerentes com as novas perspectivas que se delineiam no contexto das mídias. Tais requisitos podem ser observados quando analisamos as diretrizes curriculares elaboradas pelo Ministério da Educação para o curso de Letras:

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo (BRASIL, 2012, p. 30).

Em nossa sociedade globalizada, na qual o mercado financeiro com sua versatilidade e volatilidade exigem das empresas excelência e produtividade máxima, a chamada qualidade total, saber uma segunda língua é fundamental. E é nesse contexto de qualidade e conhecimento total, aplicada à educação que vemos o crescimento do ensino de inglês para crianças em ambientes que envolvem o ensino, em que pais valorizam cada vez mais a questão de seu filho estar fazendo parte de um curso ou de usufruir de um currículo escolar tendo a língua estrangeira como parte.

O papel das mídias no ensino da língua inglesa é de potencializar novas formas de aprender e ensinar. As TIC são fundamentais, pois além de motivarem os alunos, também constituem um desafio para o professor, já que este tem que inovar e aprender a trabalhar com certas tecnologias que não fizeram parte da sua formação. O futuro do ensino de idiomas tende a ser cada vez mais personalizado às necessidades específicas de cada aluno, pois saber uma língua é muito mais que saber um vocabulário básico. Brito e Purificação (2006, p. 31) aprovam a importância da utilização das tecnologias para a construção do conhecimento, no entanto fazem uma observação relevante quanto à sua utilização:

Alguns educadores consideram que a simples utilização desses meios é suficiente para garantir “avanço” na educação. Entretanto, só o uso não basta; se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem a novidade por algum tempo, mas não que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação. Dessa forma, o simples uso das tecnologias educacionais não implica a eficiência do processo ensino-aprendizagem nem uma “inovação” ou “renovação”, principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que o utiliza e com a inteligência de quem aprende. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 31 apud CASARIN, 2008, p. 8).

As mídias e as tecnologias de comunicação transformam a cada dia as práticas de ensino de educadores, podendo servir de ferramenta muito útil no processo de ensino. No entanto, faz-se necessário um trabalho cuidadoso de preparação e planejamento por parte do professor que pretende utilizar a mídia em suas aulas. É preciso saber usá-la, empregá-la de maneira correta.

Uma vez que é o professor que deve se apropriar das tecnologias, ele necessita saber manuseá-las de forma correta para promover suas aulas e atividades. O professor precisa almejar um resultado positivo e satisfatório. Surge daí a importância do compromisso do professor de qualquer rede de educação em utilizar serviços de apoio e orientação e aceitar ajuda de quem pode lhe auxiliar quanto a melhor utilização das mídias, para assim não incorrer no erro de transformar algo positivo em negativo.

Ao tratarmos do assunto ensino na disciplina de língua inglesa, deduz-se que a língua deve ser considerada como discurso e não apenas como código a

ser decifrado pelos estudantes. Segundo Marcuschi (2002, p. 24) “o discurso se realiza nos textos”. Portanto, ao aluno que tem acesso a textos de vários gêneros torna-se muito mais fácil chegar a uma opinião crítica dos diversos assuntos que lhe são apresentados.

O professor como bom educador deve propiciar aos seus alunos condições de refletir e debater para que haja a interpretação do texto em questão e a construção de novos significados. Cabe ao professor criar condições para que o estudante não seja um leitor ingênuo. O aluno deve ser um sujeito crítico, que saiba responder e reagir aos textos com os quais se depara, entendendo que por trás deles há um autor, uma história e um conjunto de valores.

Ao considerarmos todos estes apontamentos feitos, conclui-se que as novas tecnologias são complementos ou, pode-se dizer, prolongamentos competentes que podem ajudar e muito a capacidade do ser humano. As mídias passarão a exercer o papel transformador na educação quando esta for encarada de forma positiva. Cabe então ao professor, ao aluno e à sociedade estarem abertos aos novos meios de ensinar e de aprender uma segunda língua, percebendo com isso as grandes vantagens decorrentes da evolução tecnológica.

3 OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DA MÍDIA NA ESCOLA

3.1 O aluno

O aluno que presenciamos hoje em nossas salas de aula, de todos os níveis de ensino, com acesso às novas tecnologias em seu dia a dia, começa a desempenhar um novo papel e muito importante no nosso ambiente escolar. Ele acaba por assumir vantagens em relação ao aluno de tempos atrás, isso porque traz para a escola maior entendimento e exhibe necessidades e possibilidades mais precisas para a sua instrução escolar.

Como reação a essa realidade, é fundamental que se faça o questionamento do porte tradicional do professor enquanto possuidor do poder e do conhecimento. Pois o educador deve discutir as respostas com seus alunos, levando em consideração as opiniões deles também, pois o que deve haver é uma interação, as visões de ambos os lados devem ser discutidas.

A motivação e o estímulo dos alunos, tanto na disciplina de língua inglesa como em qualquer outra área, deverá ser algo diariamente incansável e constante para a prática pedagógica do professor, buscando sempre da melhor maneira a boa formação de seus educandos. Cabe, portanto, a ele desenvolver estratégias de ensino que envolvam, interajam e conectem os alunos em um aprendizado efetivo e crítico dia a dia. Para isso, temos que utilizar recursos que façam parte do cotidiano dos alunos.

Devem ser utilizadas as velhas e as novas TIC, pois nem todos têm condições de acompanhar o avanço tecnológico que hoje acontece de forma tão exuberante. Segundo E. Mattos, Ferrari Júnior e M. Mattos (2005), o importante não é apenas como entendemos o papel do professor em sala de aula, mas o papel do aluno enquanto construtor de seu aprendizado. Ele é a peça mais importante nesse contexto. Nesse ponto ele é o responsável pelo seu aprendizado, devendo ser elemento participativo e comprometido em todas as atividades.

O papel do aluno atualmente não é o de ser aquele que faz tudo, o de exercer toda e qualquer atividade imposta pelo educador, ou de aceitar opiniões sem questionar. Mas o de ser um pesquisador que discuta, que duvide e que seja responsável pela qualidade e tratamento das informações coletadas durante o estudo realizado. Assim podemos afirmar que no ensino presencial ou a distância as TIC aproximam o aluno do conteúdo, facilitando seu aprendizado sem exclusão de tempo e/ou espaço. Conforme afirma E. Mattos, Ferrari Júnior e M. Mattos:

Dessa forma, esse processo possibilita que o aluno utilize todas as ferramentas e os mecanismos disponíveis para a realização de pesquisas, investigações e aprendizagens, sejam elas consultas bibliográficas (livros, revistas, artigos, websites), realização de experimentos, ações colaborativas e cooperativas, discussões síncronas (chats) e assíncronas (fóruns de discussão, correio eletrônico) etc. (MATTOS, E.; FERRARI JÚNIOR; MATTOS, M., 2005, p. 2).

O perfil do novo aluno hoje é que ele se revele um pesquisador de novos conhecimentos, levando consigo uma bagagem de conhecimentos realmente relevantes. E que seja responsável pelo seu estudo, comprometido com o futuro de si mesmo e do mundo, que esteja ciente de que o saber é algo que ninguém pode tirar dele. O aluno passa assim de receptor a pesquisador, auxiliador, assessor e participante na construção de significados, devendo obedecer às regras da responsabilidade e do compromisso com as atividades, juntamente com o professor. Nesse caminho, o aluno assume também o papel de questionar, de duvidar dos resultados apresentados e assim aprimorar suas investigações. Ainda com base nos apontamentos de E. Mattos, Ferrari Júnior e M. Mattos vemos que a

[...] pesquisa possibilita ao aluno formular hipóteses, definir estratégias, reformular hipóteses, redefinir estratégias, com a intenção de encontrar soluções às suas indagações. Para isso, o aluno passa a refletir sobre as suas ações, contrapondo diferentes informações encontradas e antecipando possíveis resultados, de forma a definir os novos caminhos a seguir na sua investigação. (MATTOS, E.; FERRARI JÚNIOR; MATTOS, M. 2005, 2005, p. 4).

Resta ao aluno, que é a peça principal da maravilhosa charada chamada ensino, a responsabilidade de aprender a aprender de maneira correta, de aceitar novas ideias e meios de ensino. Mesmo sem computadores nas escolas ou em casa, e sem professores adequadamente preparados, o aluno que sabe buscar conhecimento frequentará uma *lan house* ou a casa de um amigo que possui computador e acesso a internet, acessando o conhecimento a distância de todos os lugares do mundo, em qualquer momento, e assim facilitando o seu aprendizado.

3.2 O professor

O educador, o aluno, a escola e a sociedade não podem hoje simplesmente ignorar o que está tão visível, ou seja, a presença das mídias em todas as partes. Porém, o que se observa é uma resistência muito grande por parte da maioria dos educadores e até mesmo dos que têm certo domínio desses meios. Essa resistência acaba por ser compreensível, pois o uso das TIC requer cuidados. Assim sendo, Perrenoud supõe que o docente apresente:

[...] a competência de produzir situações-problema, sob medida, trabalhar com o que está à mão, sem temer o desvio de ferramentas ou de objetos concebidos para outros fins. Para trabalhar com situações-problema, utiliza-se, por exemplo, de preferência *softwares* didáticos, aplicativos (editores de textos, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras) que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais. (PERRENOUD, 1999, p. 62).

Verifica-se, a partir da citação de Perrenoud, a necessidade de usar corretamente as TIC em sala de aula, como também sua utilização em situações reais com os usuários que vá possibilitar ao aluno fazer uso delas e, principalmente, ampliar e acrescentar em seus conhecimentos mais conteúdos. Isso acaba por deixar alguns professores mais apreensivos diante das cobranças que surgem por parte de muitos alunos, pais, sociedade ou por parte da própria escola. Coloca-se o professor na condição de somente fazer o

certo e, esse, preocupando-se em não errar, acaba por não tentar o novo, permanecendo assim com as tradicionais aulas de quadro e giz.

Por esse motivo, todos os recursos hoje existentes para auxiliar o docente a vencer suas limitações e buscar formas de interagir com seus alunos podem ser adaptados para apresentar informações de modo rico e diversificado, permitindo assim ao educador buscar e visualizar as informações conforme seus interesses, necessidades e urgências surgidas ao longo do trabalho. Exatamente por essa diversidade de oportunidades é que o professor precisa ser cauteloso e ter maturidade para apontar aos seus educandos aquelas informações que realmente sejam relevantes. Neste sentido Primo diz:

[...] a característica interativa dos produtos multimídia possibilita que o manuseio de informações se dê de forma natural e não forçada. Nossa atividade cognitiva não funciona de forma linear, onde uma informação leva necessariamente a outra. Nosso aparato cognitivo trabalha com associações entre informações que nem sempre parecem lógicas. A multimídia permite uma aproximação ao trabalho cognitivo natural. Como as informações em um bom produto multimídia podem ser cruzadas, confrontadas e conjugadas a qualquer momento, além de poderem ser avaliadas nas mais variadas ordens e até desordenadamente, a multimídia torna-se uma fonte de informações que oferece poucos limites à atividade cognitiva normal. (PRIMO, 1996, p. 83).

Assim se observa o riquíssimo leque que o professor tem, necessitando somente aceitar e concordar com as possibilidades de uso dos ambientes virtuais, sabendo utilizá-los nas diversas situações em que pode se encontrar. Assim ele estará participando e aproveitando ao máximo junto com os seus alunos todas as potencialidades que a tecnologia oferece.

Apesar de termos consciência que a utilização das TIC na educação não vai substituir o professor, é preciso reconhecer que hoje em dia o trabalho do docente pode estar apoiado por esses meios tecnológicos. O trabalho do professor é de extrema importância nos projetos escolares que englobam inovações tecnológicas principalmente porque a qualidade de ensino desses meios depende do docente e do contexto em que se desenvolve.

Desse modo, o professor deixa de ser mero transmissor do conhecimento para ser também o inventor de ambientes de aprendizagem e

auxiliar do processo de ensino-aprendizagem. A partir daí, o educador se assume como o orientador do processo, com avaliações permanentes de seu próprio andamento de trabalho, com uma boa organização, o que acarretará em melhores resultados nas suas aulas.

O ensino com as novas mídias deve questionar as relações existentes entre professores e alunos. Por isso que o perfil desse novo professor deve ser aberto às novas ideias, valorizando a busca, os questionamentos, estabelecendo formas liberais e diferentes de pesquisa, trabalhos e comunicações. Nas atividades pedagógicas realizadas através das mídias é preciso que professor e aluno tornem-se participantes de um complexo jogo discursivo em que não existam autoridades ou privilégios, criando-se assim relações comunicativas e interpessoais mais eficazes para o ensino.

É primordial que as aulas enriqueçam, reconheçam e desafiem o pensamento do aluno, não o obrigando sobre o que fazer, como reagir ou como pensar. Pelo contrário, o mais importante é que as aulas questionem a opinião de todos os estudantes, fazendo com que discutam as diferentes opiniões.

Assim, o papel do professor aproxima-se de um conceito de profissional capaz de facilitar a construção de diversos significados por parte do aluno nas suas diferentes visões de mundo. E para que possa auxiliar o aluno, o educador deverá a cada aula buscar meios motivadores que ajudem na construção de conhecimento em uma reflexão conjunta sobre o mundo.

Em resumo, as relações convencionais entre professor e aluno hoje estão mudando. Não só como consequência de dúvidas no processo de aprendizagem, mas também porque o professor não é mais o único a ter acesso à informação, pois hoje o que vivenciamos muitas vezes são alunos com mais prática com tecnologias do que os próprios educadores. Isso está levando o professor a mudar as atitudes, favorecendo a uma relação mais harmônica com o aluno, compartilhando conhecimentos de forma mais natural e objetiva, aceitando as novas ideias trazidas pelos estudantes e pondo em consideração a cultura de cada um.

3.3 A escola

Com os avanços tecnológicos que hoje temos, as escolas precisam atualizar-se. O currículo deverá deixar de ser um simples programa de registro a ser passado diariamente para se tornar um sofisticado projeto de avaliação. Devendo ser flexível e de acordo com a realidade dos alunos, das suas culturas, das suas necessidades e da relação que os mesmos têm com o saber e o aprender.

Considerando que as novas tecnologias têm o poder de ser uma ferramenta de elaborações de projetos complexos, de qualidade e sofisticados, e de ser um canal de comunicação e de transmissão de informação entre seus usuários, a mudança que o ensino formal tanto necessita só vem para melhores resultados. A presença das TIC nas escolas contribui para o prazer e para a eficácia em aprender, porém esta presença não irá garantir por si só toda a eficácia pedagógica da instituição. Esta deverá ser construída pouco a pouco, com o auxílio de todos. O uso de ferramentas tecnológicas em uma aula não é o fundamental, mas sim as novas atitudes que se criam diante das novidades, a reação que tais profissionais têm quanto a isso. Ou seja, utilizá-las de forma a mudar hábitos de aprender e de desenvolver novas habilidades e capacidades nos alunos e nos próprios professores.

Diante de tanta tecnologia, novidades e de tanta informação é preciso que a escola pense em uma educação que trabalhe com os conhecimentos. Essa deve ser de forma contextualizada, ou seja, com conhecimentos que contribuam com a formação de cidadãos capazes de dar respostas às necessidades de uma sociedade que vive em constante transformação, conforme cada cultura existente na instituição, pois cada pessoa tem seu modo de pensar e agir e isso deve ser respeitado.

Exigem-se da escola hoje novas tarefas, novos meios de ensino e é por isso que ela tem de passar a ser vista como um lugar de aprendizagem e novas experiências, em vez de um espaço onde o professor se limite a somente transferir o saber ao aluno. A escola deve tornar-se num espaço onde são concedidos meios para construir o conhecimento, experiências, domínios,

atitudes e valores em conjunto. Dessa forma, a escola será uma das bases da sociedade atual conhecida como sociedade do conhecimento. Também é importante lembrar que a educação encadeia-se com a sociedade de informação, uma vez que se fundamenta na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos. A informação e o conhecimento têm o seu valor em uma prática constante e contínua. Dessa forma a educação aliada às novas tecnologias passa a possibilitar novos horizontes e infinitas descobertas no aprender dos seres humanos.

Como nossa sociedade está em pleno desenvolvimento, aumenta cada vez mais as possibilidades de acesso a dados e a fatos de forma muito rápida. Nesse sentido, as escolas devem oportunizar a todos a possibilidade de terem ao seu dispor os meios para selecionarem informações das quais acharem importantes e úteis através das mídias.

Já que as novas tecnologias ganham cada vez maior importância e relevância, vários pressupostos justificam a sua inclusão na escola. É de extrema importância que os alunos se preparem muito bem para a vida e para o mundo do trabalho que cada vez mais esta mais exigente.

As TIC possibilitam a troca de saberes e experiências entre os componentes no processo educativo. As tecnologias acabaram por trazer a popularização do conhecimento para pessoas de todas as regiões, uma vez que estão acessíveis a qualquer indivíduo e local. Porém, não ensina sozinha sem que pessoas se habituem ao seu uso. O professor é o ser mais imprescindível no intermédio do conhecimento. Estando qualificado e bem informado para utilizar os mecanismos pedagógicos, e para assim fazer a interação necessária entre as TIC, alunos e conhecimento no decorrer do processo de ensino. Levando não apenas a meras e relapsas informações, mas ao verdadeiro aprendizado, que o aluno levará para sua vida seja ela profissional ou pessoal.

Segundo Moran, o educador assume o papel de coordenador de atividades de pesquisa, dentro e fora da sala de aula, indicando diferentes caminhos, direcionando e por fim contribuindo na conclusão dos assuntos apresentados e pesquisados. Para ele, as novas tecnologias podem auxiliar na

motivação do aprendiz ou, se usado de maneira incorreta, causar desinteresse:

As tecnologias dependem também de como cada um, professores, alunos e gestores as utilizam: em contextos e encontros pedagógicos motivadores ampliam a curiosidade, a motivação, a pesquisa, a interação. As tecnologias em contextos e encontros pedagógicos acomodados, rotineiros aumentam a previsibilidade, o desencanto, à banalização da aprendizagem, o desinteresse. (MORAN, 2007, p. 19).

Os docentes devem se preparar dominando o conteúdo que estão ensinando. Também devem saber operar os equipamentos tecnológicos e produzir material para dinamizar suas aulas. Assim, o professor assume um papel muito importante: ensinar seus alunos e ajudar a si próprio, já que ele terá que falar frente às câmeras, gravar conteúdos e dar aulas fazendo uso de equipamentos eletrônicos. Sabedor que pode estar sendo assistido por milhares de alunos, pois temos a Educação à Distância (EAD), ele precisa estar preparado para inúmeras situações e, como já apontado, cabe à escola dar suporte para instruí-lo e capacitá-lo. Nesse sentido, Moran aponta que as tecnologias aplicadas à educação são ferramentas que podem facilitar o trabalho do professor e do aluno:

[...] a tecnologia possibilita ampliação das capacidades do aluno, no trabalho com conteúdos escolares, transformando - selecionando, ampliando, reduzindo - a experiência pessoal e de grupo envolvendo textos, números, imagens, sons; acesso remoto à informação, comunicação, registro; relações entre professor e aluno. (MORAN, 2007, p. 22).

Dessa forma o estudo se torna mais eficiente, motivador e interessante. É possível, por meio das novas tecnologias, mostrar dados precisos e ilustrados, fatos com imagens reais. A escola deverá ser instruída a responder e ajudar a construir novas demandas geradas pelas grandes mudanças tecnológicas, principalmente por que elas criam novos desafios para todos ligados ao sistema educativo. A educação e a formação hoje se tornaram

necessidades para todos, pois é através de uma boa educação que se alcança o sucesso.

Os desafios encontrados para a realização de um trabalho eficaz em relação ao uso das TIC no espaço educacional são grandes. E é muito importante salientar que a utilização adequada das tecnologias representa uma oportunidade enorme de mostrar a escola como uma instituição que pode criar ambientes colaborativos de aprendizagem certamente farão diferença no resultado pretendido de todos os envolvidos.

A educação atualmente propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Nesse sentido, Luckesi (1986, p. 37) aponta que "escola é a institucionalização da educação formal em sociedade, que tem por função possibilitar a apropriação e a assimilação de conhecimentos e habilidades úteis, necessários a vida do indivíduo dentro da vida social". A escola hoje é considerada um espaço para aprendizagens e formações de cidadãos, sendo acima de tudo, um meio de mudanças sociais. Luckesi aponta ainda que:

[...] a escola pode ser um instrumento no processo de transformação social e que o seu papel está em possibilitar ao educando a apropriação de conhecimento e das habilidades necessárias para uma vida social mais digna. (LUCKESI, 1986, p. 38).

Sobre esses apontamentos, sobre a crescente influência que a mídia tem sobre nós, passamos a refletir e a nos questionar a respeito do real papel da escola em relação à formação de pessoas críticas e conscientes do seu dever e responsabilidade com o mundo. A partir disso, desejamos que a escola forme pessoas capazes de percorrer diferentes caminhos sem deixar que outros controlem ou manipulem as suas opiniões.

A educação deve ser posta em primeiro plano, pois quem dispõe de condições intelectuais é capaz de desenvolver no mercado de trabalho um resultado surpreendente. O que se busca hoje no mercado de trabalho são pessoas que saibam se expressar, lidar com dificuldades e trabalhar em grupo.

Pois nossa sociedade está a todo o momento em constante processo de transformação e por isso que precisamos ter domínio das novas tecnologias que surgem dia após dia.

O mercado precisa de pessoas que opinem, pesquisem, questionem e saibam realizar de forma correta suas atividades e, principalmente, de forma autônoma, que tenham iniciativa e sejam capazes de resolver os problemas que vão surgindo ao longo do caminho. Nunca tivemos tanta informação e conhecimento disponíveis num espaço de tempo tão curto, portanto a escola deve acompanhar essa evolução, buscando o benefício em comum.

4 POSSIBILIDADES DAS MÍDIAS E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

4.1 O uso do CD (músicas)

Fato que seja de conhecimento de todos os profissionais da língua estrangeira de que a música é algo que pode estar em todos os lugares e de que todos os alunos possuem por mínimo que seja algum contato, alguma ligação ou interesse em música, facilitando assim, o ensino da língua em questão. Assim, quando nós profissionais utilizamos músicas em nossas aulas estamos nos aproveitando de uma mídia que é capaz de despertar o interesse de uma sala inteira, sem muitos esforços, pelo fato de fazer parte do dia a dia dos alunos.

Importante lembrar que sozinhas as músicas estrangeiras têm gigantesca validade para aumentar algumas competências nas pessoas como o de ampliar o vocabulário, conhecer corretos sons, uso de abreviações, assim como acontece em muitas músicas da nossa língua.

Porém, podemos obter um resultado muito mais significativo se explorarmos as músicas criativamente, ou seja, fazer com que a música seja uma conexão entre o prazer de ouvir e cantar uma música estrangeira e a capacidade de domínio da eficiência em comunicação em inglês. Canções sozinhas não são capazes de ensinar ninguém a usar uma língua adequadamente, pois somente através da audição o aluno não aprende as regras gramaticais, mesmo que sejam fáceis de memorizar. Faz-se necessário um auxílio escolar, seja público ou particular. O educando precisa, sim, buscar além do que lhe é passado em sala de aula. O aprendiz vai aos poucos se dando conta das sequências de sons e de estruturas sintáticas da língua estrangeira estudada e de como essas sequências são usadas em situações de comunicação. Saber uma regra gramatical não significa que o aprendiz

saberá usá-la em situação real, por isso torna-se necessário saber as regras, ouvir a pronúncia e praticar a língua. Muitos professores exigem um conhecimento da regra de seus alunos e depois testam o uso da regra repassada em diálogos e outras atividades, sem dar oportunidade a seus alunos de manipular, praticar e ouvir a estrutura de forma correta. É importante lembrar que a prática de estruturas e de vocabulário pode auxiliar muito mais os alunos a internalizarem uma regra do que saber a regra de cor e salteado.

Para que os alunos percebam a validade do estudo de uma língua estrangeira e para que estejam mais envolvidos no ensino e sejam mais participativos, o professor deve discutir com eles a necessidade de seu envolvimento bem como questionar o porquê do ensino de outra língua na escola e seus benefícios. O aluno precisa perceber o seu desenvolvimento nos estudos e também seu aprimoramento profissional. Assim, buscar meios que chamem a atenção dos alunos e que supram suas expectativas é de fundamental importância, caso contrário eles poderão se desinteressar pelo estudo. Nesse sentido, Gomes e Chaves apontam:

Importante destacar, ainda, que as aulas tradicionais de língua estrangeira podem ser eficientes, no entanto dependendo da forma como são trabalhadas, podem se tornar monótonas para os alunos. O trabalho realizado com músicas busca tornar o aprendizado de inglês mais divertido e consistente porque possibilita que o aluno se familiarize com o modo de ser de outros povos e desenvolva um vocabulário ativo. (GOMES; CHAVES, 2005, p. 31).

Os professores de língua estrangeira veem uma necessidade muito grande de que os alunos sejam mais atuantes em relação às suas aprendizagens, que busquem aprender além do que lhe seja passado. E é devido a isso que professores devem prover, criar um ambiente que facilite e conduza à aprendizagem da língua. E ao usar músicas no idioma inglês na sala de aula, ele estará proporcionando a descontração do ambiente, indo além dos exercícios mecânicos e descontextualizados de estrutura e de tradução. O educador consegue assim fortalecer seu vínculo afetivo com seus alunos e a partir disso favorecer a aprendizagem e ainda facilitar seu trabalho.

Não há dúvidas que a música pode interromper a rotina da sala de aula e que aprender inglês com o uso de canções cria um ambiente muito mais instrutivo e instigante. As quatro habilidades podem ser muito mais facilmente aprimoradas, ou seja, a escrita, a audição, a fala e a leitura tornam-se algo de fácil uso dos alunos, e ao ouvir uma música em qualquer lugar que esteja, fará com que ele preste atenção na letra tocada e na estrutura formada pelos cantores, geralmente americanos.

Outro ponto positivo é que a maioria das atividades passadas em sala de aula com música tem foco na letra, em que geralmente se tem um vocabulário simples, abreviado, usado em conversas, com muitas repetições. Os cursos de inglês particulares hoje defendem que quanto mais o aluno repete, mais ele memoriza e conseqüentemente aprende. Pois quando se encontra em situações em que precisa utilizar a língua estrangeira lembra-se da repetição que tanto fez. Com isso os professores procuram bastantes repetições em textos, para que possam ser utilizados nos seus planos de aula.

Se houver a ligação dos alunos com músicas que eles gostam, mais aprendizagem ocorrerá, e professores sabem da importância da motivação para qualquer tipo de aprendizagem, para que se realize uma boa prática pedagógica. Eles ouvirão as músicas fora da sala de aula e se lembrarão das regras. A repetição que encontramos nas músicas faz com que a linguagem se torne algo normal na fala do dia a dia, quando necessário sua utilização.

Infelizmente ensinar ou aprender inglês na rede de ensino do nosso país tem sido uma tarefa muito complexa e trabalhosa para os professores. Isso se deve ao grande desleixo da disciplina por parte da sociedade e das equipes de ensino. As línguas estrangeiras não recebem suporte para seu andamento. O que vemos são as demais disciplinas tendo um livro didático e a língua estrangeira dependendo do que o professor conseguiu e se motivou a encontrar ou criar. Depende de cada professor organizar suas aulas de forma individual, o que dificulta e muito o andamento da disciplina. Pois nos dias de hoje a maioria dos profissionais da educação acabam trabalhando de 40 a 60 horas semanalmente e o tempo restante é pouco para procurar matérias para a aula.

Segundo as “Diretrizes curriculares para o ensino de LE”, observamos:

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca. (BRASIL, 2012, p. 16).

Devemos, por esse motivo, entre outros, levar em consideração que a música é geralmente a principal fonte de inglês na vida dos estudantes fora da sala de aula. E é por isso que devemos desenvolver técnicas de ensino que acompanhem a evolução e a transformação que ocorre diariamente com a língua inglesa e com nossa tecnologia, buscando sempre adaptar situações de estudo com situações do dia a dia dos alunos. Portanto, o trabalho com música possibilita uma investigação das diferentes culturas do nosso mundo que podem ser confrontados com os valores e pensamentos dos nossos educandos de hoje, desenvolvendo maior capacidade de raciocínio e olhar crítico dos mesmos.

4.2 Uso do vídeo

Em nossa sociedade, hoje nomeada como sociedade da informação e tecnológica, as exigências são maiores e o fator determinante para o sucesso é a inovação e a criatividade. O acesso fácil e rápido a fontes de informação cria um problema para toda a humanidade, pois por si só ela não representa satisfatório conhecimento. Cabendo com isso ao professor assumir o papel de figurante da sua formação e de seus alunos, enfrentando com otimismo os desafios que surgem a cada dia. O professor precisa refletir sobre sua própria prática pedagógica, para assim conseguir superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

O audiovisual possui grande capacidade de contribuir para o bom andamento e resultado da aula de língua inglesa. Mas, importante lembrar que o planejamento é instrumento fundamental para o sucesso da utilização de um vídeo em sala de aula. O bom professor geralmente pretende que os alunos aprendam de forma duradoura e efetiva. E para isso deve levar em

consideração o conteúdo que o aprendiz domina ou não, além do que lhe interessa. É essencial também motivar e envolver a turma.

O vídeo pode e deve ser utilizado de forma racional com critérios e nunca como um substituto das aulas, do professor ou do conteúdo, pois ele propicia dentro do ambiente escolar uma mudança de padrão que direciona a uma verdadeira aprendizagem e não somente o acúmulo de informações. O aluno precisa aprender e não somente decorar. Segundo Perrenoud:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2002, p. 128).

Com a utilização do vídeo em sala de aula, o professor tem um recurso didático que alia som e imagem em favor do ensino. Esse movimento ajuda a prender a atenção dos alunos. Assim, o vídeo possibilita uma variedade de benefícios para a aprendizagem da língua em foco. Esse uso da tecnologia do vídeo possibilita “um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa” (FARIA, 2001, p. 64).

Pensando nesse ponto, o professor é um intermediário do sistema pedagógico, a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes evidentes, pois exige do aluno que ele imagine, pense, reflita sobre qual é seu papel no mundo.

Algo que não se pode deixar de observar é que a utilização do vídeo foi agregada há pouco tempo no processo de ensino como auxiliar na construção do conhecimento e que seu uso estimula a interação entre professor e alunos, mostrando-se um recurso positivo. Ou seja, a atuação em conjunto em relação ao vídeo na educação passou a ser algo muito considerável. Pois antes ele era usado pelos educadores apenas como aparelho para mostrar imagens.

A adaptação das atividades que o professor pretende realizar também favorece a aprendizagem. O professor pode substituir a língua estrangeira em certos momentos pela língua materna, como nas legendas, nas discussões e

nas opiniões. Entretanto, na adaptação de atividades, o professor deve ficar atento para não subestimar a capacidade do aluno e acreditar tanto em seu próprio potencial quanto no potencial do estudante, levando sempre em consideração os diferentes pontos de vista. A língua inglesa deve ser um instrumento, e não um objeto nas mãos do professor ou do aluno. Por isso que ela deve ser trabalhada para a comunicação, que é o objetivo ao aprender um idioma.

Devido às constantes mudanças que temos, a sala de aula está perdendo espaço para toda essa movimentação que está fora do ambiente escolar. Principalmente porque acaba por não acompanhar esse movimento concomitante com o avanço dos meios de comunicação. Cabe ao professor e à escola reconhecer a realidade da turma, o contexto sociocultural dos alunos e o nível de conhecimento que possuem da língua estrangeira. Então, após esse reconhecimento, o professor pode escolher o vídeo de acordo com uma temática que, além de contemplar o planejamento anual da disciplina e do calendário pedagógico, seja relevante do ponto de vista interdisciplinar e sociocultural.

Por serem dinâmicos, os vídeos em sua maioria dirigem-se antes à afetividade das pessoas do que à razão. Nesse sentido, Moran defende a seguinte ideia sobre o vídeo:

[...] sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cenestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN,1993, p. 2).

Vídeos aparentemente não didáticos podem ser utilizados com objetivos pedagógicos, gerando motivação entre os alunos e trazendo benefícios linguísticos também. Para Amaral (2003, p. 45), “a alfabetização para as novas tecnologias é condição fundamental para que algo realmente produtivo seja construído” a partir de sua utilização.

Toda a dinâmica e o tempo de aula devem ser bem planejados pelo educador, pois o uso do vídeo prevê sempre a atuação e se necessária a interferência do professor. Quando alunos não conseguem compreender o texto de filmes devido à legenda passar muito rápida, e muitos alunos ainda não têm rapidez na leitura dos textos, ficam dispersos e acaba por interferir nos objetivos que pretende-se atingir. Deste modo, para a utilização do vídeo deve-se levar em conta o planejamento do professor e a condição do aluno.

O grande número de variedades de programas de vídeo que podem ser utilizados nas escolas faz com que os professores tenham várias opções para introduzir o vídeo em seu plano. Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se utilizados de maneira correta pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar, proporcionando uma aprendizagem muito mais significativa e de boa qualidade. Pois a linguagem do vídeo estimula a emoção e os desejos através dos sentidos de quem vê, facilitando assim o aprendizado do educando.

4.3 Uso do computador

Quando nos deparamos com as grandes transformações culturais e sociais da nossa sociedade, decorrentes dos instrumentos tecnológicos, o computador torna-se um recurso pedagógico para enriquecer e favorecer o ambiente escolar. E é nesse sentido que os professores acabam se sentindo desafiados na integração dessa ferramenta às suas práticas pedagógicas. E para que isso seja amenizado, é necessária uma mudança de atitude por parte do professor frente a esse desafio. É preciso que se revejam nossas práticas pedagógicas diante das grandes transformações tecnológicas que estamos vivenciando.

O mundo dos computadores abre um enorme leque de possibilidades para quem quer aprimorar seus conhecimentos. Porém, coloca o aluno diante de muitas informações que precisam ser selecionadas. A escola acaba tendo o papel de orientar os alunos a aproveitar apenas o que é de valia para seu

aprendizado. Porém, com tanta tecnologia, essa não é uma tarefa fácil, principalmente porque a maioria dos professores demonstra insegurança em relação ao uso do computador e suas contribuições.

O aluno necessita ter a capacidade de interpretar informações não só faladas, mas informações que estão em desenhos, tabelas ou figuras. O que se torna mais um desafio para a educação, pois hoje os alunos estão habituados a receber as coisas prontas, de fácil resolução. As imagens hoje estão muito presentes em nosso meio e isso exige que todos olhem com um olhar mais crítico e interpretativo, para então fazermos a nossa construção de sentidos de forma correta.

Vivenciando atualmente a era tecnológica e tendo em vista que a tecnologia interfere no cotidiano de todas as pessoas, cabe ao professor pensar no seu papel nesta nova era de ensino e aprendizagem. Espera-se que ele venha a refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando encontrar a sintonia necessária para a integração das tecnologias presentes na escola ao seu componente curricular.

Essa integração precisa acontecer de forma gradativa até que se encontre o equilíbrio, a normalização e o hábito deste uso. Ou seja, a escola deve formar para a vida, independente da matéria ensinada. É necessário que se analise, interprete e também se produza bons trabalhos, seja diretamente da tela de um computador ou na folha de papel.

Dentre tantas tecnologias disponíveis para enriquecer o ambiente escolar, o computador é o que mais causou repercussão nesse meio. Nunca houve tantos incentivos para que uma tecnologia fosse incorporada ao plano do professor e da escola. A cada dia, mais escolas recebem computadores, permitindo que a educação tecnológica chegue a todos, sejam os estudantes pobres ou ricos. É devido a isso que Kury (2007, p. 194) diz: “Seria ideal a existência de uma disciplina escolar dedicada ao ensino de navegação na Internet, na qual se ensinaria gêneros e registros de linguagem para facilitar o acesso do usuário à grande rede.”.

Não só as aulas de idiomas, mas todas as disciplinas devem buscar deixar momentos de interpretação ao aluno de uma forma mais crítica das situações diárias. Acredita-se que o ambiente escolar pode se enriquecer

ainda mais com as tecnologias, e fazer com que ocorram mudanças significativas no processo educativo, que muitas vezes está deixando a desejar. Porém, somente incluir computadores na escola não garante melhorias e nem transformações no processo de ensino-aprendizagem. Exige-se também uma nova postura por parte dos educadores de língua inglesa, pelo fato de que as aulas devem ser um auxílio aos alunos no desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de compreensão do mundo e da realidade.

Dessa forma, o espaço que o computador ocupa em nossas vidas é enorme, sendo de essencial importância. Mesmo com contrapontos, a internet, que tem trazido mudanças à vida social, faz parte do nosso dia a dia. E seus maus usos precisam ser orientados por professores e pais, para que assim torne-se um meio de educação somente benéfico.

Ao falarmos da informática na sala de aula, não podemos esquecer das vantagens que teremos. A facilidade com que se podemos elaborar um texto, organizar dados numa folha e a enorme quantidade de informação que se pode retirar da internet é insubstituível por qualquer outro aparelho até hoje inventado. Isso faz aumentar a eficiência e expandir a criatividade do trabalho desenvolvido pelo professor ou pelo aluno. Ainda, ao mesmo tempo, prepara a atual geração de estudantes para o mundo do trabalho, que a cada dia fica mais rigoroso e exigente. Por isso, expõem-se o levantamento de Valente:

A Informática Educacional é o processo que coloca o computador e sua tecnologia a serviço da educação. Portanto, todos os aspectos e as variáveis neste processo deverão estar subordinados à consideração de que a essência da IE é de natureza pedagógica, buscando assim melhorias dos processos de ensino-aprendizagem de forma a levar o aluno a aprender, e o professor a orientar e auxiliar esta aprendizagem, tornando-o apto a discernir sobre a realidade e nela atuar. (VALENTE, 1993, p. 26).

Assim, a tecnologia utilizada na escola deve estar voltada para os problemas reais e às dificuldades da maioria dos envolvidos, visando a melhoria num todo da educação, levando também em consideração os objetivos e princípios filosóficos da instituição. Em uma sociedade como a

nossa que esta cada vez mais tecnológica e desenvolvida faz-se necessário uma reforma no plano de ensino escolar. De modo a educar o aluno a dominar as linguagens usadas através do computador como também a necessidade do professor de se aperfeiçoar nestas novas técnicas, sabendo-as dominar não deixando que a máquina os domine.

Desse modo, os professores sentem-se desafiados a não apenas adaptar procedimentos e sim encontrar maneiras de produzir conhecimentos. O computador na sala de aula não vai substituir o professor, apenas vai auxiliá-lo de diversas formas, transformando a sala de aula em um ambiente atraente e estimulante para os alunos desenvolverem sua criatividade e raciocínio, contribuindo assim para que se tornem aprendizes autônomos, que busquem sozinhos as respostas e que não sejam dependentes do educador. Para que o resultado seja positivo, o professor deve elaborar e planejar suas atividades em conjunto com seus alunos, assim o desfecho dessa proposta de trabalho será atingida.

Ao pensarmos nas possíveis contribuições que o computador pode proporcionar e na possibilidade de favorecer a criação de novos ambientes de ensino e aprendizagem, chegamos ao entendimento de que o uso do computador pode criar mudanças significativas na educação. O computador possibilita a dinamização dos serviços oferecidos, amplia as capacidades humanas de realizar determinadas tarefas, facilitando e acelerando a troca de informações. Como afirma Giraffa:

A utilização do computador fica especialmente justificada se pensado como elemento integrante da comunidade escolar, pela ação pedagógica que ele viabiliza. A simples modernização de técnicas não garante melhorias significativas no processo educativo. O substantivo é a Educação e o modo de viabilizá-la deve estar embasado em fundamentos psicopedagógicos que explicitem uma certa concepção de ensino e aprendizagem. (GIRAFFA, 1993).

Nesse sentido, a troca de experiências entre alunos e professores resulta em um trabalho muito qualitativo, de forma que todos participam da aprendizagem, experimentando e descobrindo um novo olhar sobre o mundo e suas mudanças.

A utilização do computador para a língua inglesa é um elemento motivacional, pois desperta a curiosidade e motiva o indivíduo a querer aprender. Assim a língua torna-se uma construção em que se busca a sua finalização. O aluno sente-se confiante, coopera com os colegas indiferentemente do ponto de vista, pois faz parte desse resultado. Isso vem favorecer a formação de indivíduos críticos, criativos, competentes, capazes de agir e interagir em seu meio e com os outros, integrando, assim, o indivíduo ao mundo globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero ter deixado claro, ao longo do trabalho, que a introdução das novas TIC no contexto educacional só pode significar um avanço para o cotidiano dos professores, dos alunos e da própria instituição escolar. Defendeu-se o uso das tecnologias na educação tendo como referência principalmente as necessidades de alunos e professores em aprender e ensinar de forma ágil. Hoje em dia é inútil desperdiçar o tempo correndo atrás de matérias e conteúdos que acabam sendo repassados de forma ultrapassada. É preciso que o educador inove suas aulas, para assim conquistar o interesse dos alunos.

O conhecimento fica muito mais significativo quando o aluno é conduzido a interagir e a construir conceitos. Sendo agente, juntamente com o professor, ele pode atuar de forma ativa na construção de seus conhecimentos, passando a ser não mais um mero espectador, mas sim um participante efetivo na edificação de seu próprio saber. É isto que as mídias levam a uma sala de aula: a construção do conhecimento em conjunto.

É preciso haver integração que vise à interação entre as pessoas e as tecnologias, seja individual ou grupal. O essencial é que haja o empenho da escola, dos alunos e dos professores. O educador precisa ser receptivo em relação às novas tecnologias, deve ser capaz de se adaptar à mudança e aceitar o novo papel que lhe é atribuído, sabendo como utilizar as TIC e como integrá-las no currículo de forma a vir a somar em seu trabalho.

A função do professor dessa forma é cada vez mais de orientador do conhecimento, deixando aos poucos a antiga ideia de expositor e repassador de conteúdos. Ao adotar as novas TIC como suporte pedagógico, os educadores provocarão mais o interesse dos alunos pelo conteúdo levado à sala de aula e possibilitarão que eles possam se sentir em sintonia com o contexto da modernidade.

As tecnologias vêm para nos propiciar uma educação de qualidade com inclusão digital e dinamismo. Como vimos, existem inúmeras vantagens quando as usamos como apoio em sala de aula de maneira organizada.

Espero, portanto, que as reflexões resultantes deste trabalho contribuam para uma reflexão sobre o papel das mídias na educação, em especial, no ensino da língua inglesa. Afinal, não podemos mais pensar em educação de qualidade sem que as novas tecnologias estejam colocadas juntas aos alunos e professores. Almejo que a escola leve o aluno a interagir com esse universo de multiplicidade que as tecnologias nos proporcionam. Dessa forma, obteremos sucesso em nosso fazer pedagógico e a tão almejada melhoria no processo educativo acontecerá de fato em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabete Brito de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

ALVES, Maria Rejane. Mídias na educação: como tornar o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira mais atrativos para os alunos do ensino médio. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL), 5., 2010, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: UFAL, 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/MIDIAS-NA-EDUCACAO-COMO-TORNAR-O-ENSINO-E-A-APRENDIZAGEM-DA-LINGUA-ESTRANGEIRA-MAIS-ATRATIVOS-PAR.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2012.

AMARAL, Sérgio Ferreira do. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: Silva, Ezequiel Theodoro da (Org.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 1-3.

BERGER, Maria Amália Façanha; RANGEL, Rosilene Pimentel Santos. Ensino de língua inglesa, multiletramentos e a relação entre mídia e educação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 2011, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: UFS, 2011. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%208/PDF/Microsoft%20Word%20-%20ENSINO%20DE%20LÍNGUA%20INGLESA_MULTILETRAMENTOS%20E%20A%20RELAÇÃO%20ENTRE%20MÍDIA%20E%20EDUCAÇÃO.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2012.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares para o ensino de LE**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_lem.pdf>. Acesso em: 5 out. 2012.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonelia da. **Educação e Novas Tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CASARIN, Dulce Pazinato. **As Tecnologias de Informações e Comunicação e o Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1742-8.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2012.

CASTRO, Elisa; CHAVARRIA Fátima. **A importância das TIC no processo de desenvolvimento curricular.** 2005. Disponível em: <<http://elisacarvalho.no.sapo.pt/pdf/importancia%20TIC.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1999.

FARIA, Elaine Turk. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.). **Ser professor.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 57-72.

GIRAFFA, Lucia M. M. Abracadabra: ambiente de ensino-aprendizagem computadorizado. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 4., 1993, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 1993.

GOMES, Yeda Carneiros; CHAVES, Maria Inês. **Música na sala de aula de inglês: uma proposta para 7 e 8 séries.** 2005. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1557-8.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2012.

KURY, Maria Inês R. Albernaz. A língua inglesa e o acesso às novas tecnologias da comunicação. **Literatura y Lingüística**, Santiago, n. 18, p. 189-199, 2007.

LEFFA, Vilson Jose. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, [São Paulo], n. 4, p. 13-24, 1999.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Independência e inovação em Tecnologia Educacional: ação-reflexão. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 71-72, p. 55-64, jul./out. 1986.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍZIO, Angela Paiva; MACHADO, Alisson Rocha; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 1-16.

MATTOS, Eduardo Brito Velho de; FERRARI JÚNIOR, José Carlos; MATTOS, Milena Vitelo Pereira de. Projetos de Aprendizagem e o Uso de TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola. **Renote**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 1-11, nov. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13991>>. Acesso em: 5 set. 2012.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/digital.htm>>. Acesso em: 5 set. 2012.

NUNES, Ana Raphaella Shemany Carolino de Abreu. **O lúdico na aquisição da segunda língua.** Disponível em: <<http://www.linguaestrangeira.pro.br/index.php/artigos-e-papers/55-portugues/12-o-ludico-na-aquisicao-da-segunda-lingua.html>>. Acesso em: 11 maio 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRIMO, Alex Fernando. Um novo meio chamado Multimídia. Multimídia e educação. **Revista de Divulgação Cultural**, Blumenau, n. 60, 1996.

VALENTE, José Armando. Por quê o computador na educação? In: VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas: Unicamp/Nied, 1993, p. 24-44.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIRULA, Carolina Prestes. Os 10 Grandes Impactos das Mídias na Educação. **Educomunicação: Além dos muros da escola.** 23 jul. 2011. Disponível em: <<http://cadernodia.wordpress.com/2011/07/23/redes-sociais-e-educacao-uma-relacao-de-amor-e-odio/>>. Acesso em: 9 set. 2012.